



FACULDADE DO SERIDÓ - FAS  
CURSO DE PEDAGOGIA

LUCICLEA CIPRIANO DA SILVA

**O PAPEL DA LEITURA NO DESENVOLVIMENTO COGNITIVO E LINGUÍSTICO DE  
CRIANÇAS DE PRIMEIRO AO TERCEIRO ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL**

CURRAIS NOVOS/RN  
2025

LUCICLEA CIPRIANO DA SILVA

**O PAPEL DA LEITURA NO DESENVOLVIMENTO COGNITIVO E LINGUÍSTICO DE CRIANÇAS DE PRIMEIRO AO TERCEIRO ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL**

Artigo científico apresentado à Faculdade do Seridó – FAS, como requisito parcial para a obtenção de nota na disciplina de (TCC II), do curso de Licenciatura em Pedagogia, sob a orientação do professor Prof. Me. José Genilson Félix

CURRAIS NOVOS/RN  
2025

# O PAPEL DA LEITURA NO DESENVOLVIMENTO COGNITIVO E LINGUÍSTICO DE CRIANÇAS DE PRIMEIRO AO TERCEIRO ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL

Luciclea Cipriano da Silva

## RESUMO

Este artigo tem como objetivo analisar a contribuição da leitura para o desenvolvimento cognitivo e linguístico de crianças do 1º ao 3º ano do Ensino Fundamental, considerando seus impactos no processo de alfabetização, na aquisição da linguagem e na formação integral do sujeito. Parte-se da compreensão de que a leitura ultrapassa a decodificação de signos, configurando-se como prática social, cultural e estética fundamental ao desenvolvimento infantil. Metodologicamente, a pesquisa caracteriza-se como qualitativa, de natureza exploratória e descritiva, articulando levantamento bibliográfico com pesquisa de campo. A coleta de dados ocorreu por meio da aplicação de questionário a três professoras dos anos iniciais do Ensino Fundamental, e os dados foram analisados à luz da técnica de análise de conteúdo. Os resultados indicam que a leitura estimula funções mentais superiores, como memória, atenção e raciocínio lógico, amplia o vocabulário, fortalece a compreensão textual e qualifica a expressão oral e escrita. Além disso, evidencia-se o papel central do professor na mediação das práticas leitoras e a relevância da parceria entre escola e família para a consolidação do hábito de ler. Conclui-se que a leitura constitui eixo estruturante da educação básica e direito fundamental da criança, demandando políticas públicas que assegurem o acesso democrático ao livro e à cultura escrita.

**Palavras-chave:** Leitura; Desenvolvimento Cognitivo; Linguagem; Alfabetização; Letramento.

## **ABSTRACT**

This article aims to analyze the contribution of reading to the cognitive and linguistic development of children from the 1st to the 3rd grades of Elementary School, considering its impacts on the literacy process, language acquisition, and the integral formation of the learner. Reading is understood as a social, cultural, and aesthetic practice that goes beyond the decoding of symbols and plays a fundamental role in child development. Methodologically, the study adopts a qualitative, exploratory, and descriptive approach, combining bibliographic research with field research. Data collection was carried out through questionnaires applied to three teachers who work in the early grades of Elementary School, and the data were analyzed using content analysis techniques. The results indicate that reading stimulates higher mental functions, such as memory, attention, and logical reasoning, expands vocabulary, strengthens reading comprehension, and improves oral and written expression. Furthermore, the study highlights the central role of teachers in mediating reading practices and the relevance of school–family partnerships in consolidating reading habits. It is concluded that reading constitutes a structuring axis of basic education and a fundamental right of children, requiring public policies that ensure democratic access to books and written culture.

**Keywords:** Reading; Cognitive Development; Language; Literacy; Reading.

## 1. INTRODUÇÃO

A alfabetização, enquanto processo pedagógico e social, representa um dos momentos mais decisivos na trajetória escolar da criança. É nos primeiros anos do ensino fundamental, entre o 1º e o 3º ano, que ocorre a sistematização da linguagem escrita e a consolidação de habilidades cognitivas e linguísticas essenciais para o desenvolvimento pleno. Nesse período, a leitura assume papel central, ultrapassando sua dimensão instrumental de decodificação de palavras para se tornar uma prática de construção de sentidos, formação crítica e ampliação da experiência cultural.

De acordo com Vygotsky (1984), a linguagem é uma das principais mediadoras do desenvolvimento das funções psicológicas superiores, sendo a leitura um recurso privilegiado para o avanço do pensamento abstrato, da memória, da atenção e do raciocínio lógico.

O aprendizado adequadamente organizado resulta em desenvolvimento mental e põe em movimento vários processos de desenvolvimento que, de outra forma, seriam impossíveis de acontecer. Assim, o aprendizado é um aspecto necessário e universal do processo de desenvolvimento das funções psicológicas culturalmente organizadas e especificamente humanas. (Vygotsky, 1984, p. 89).

Essa perspectiva reforça que a leitura não pode ser compreendida apenas como decodificação, mas como processo interativo e cultural, que amplia o repertório intelectual e linguístico da criança, preparando-a para compreender e intervir criticamente no mundo.

No campo linguístico, a leitura possibilita o enriquecimento do vocabulário, a ampliação do repertório semântico e a compreensão de estruturas sintáticas cada vez mais complexas. O estudante que se engaja em práticas de leitura diversificadas como contos, poemas, fábulas e textos informativos adquire não apenas maior fluência, mas também capacidade de articular ideias, interpretar diferentes discursos e desenvolver a produção oral e escrita com maior clareza. Segundo Soares (2003), o letramento se efetiva quando o aluno compreende a leitura em sua dimensão social, isto é, quando percebe que ler é participar de práticas culturais que estruturam a vida em sociedade.

No aspecto cognitivo, a leitura estimula a imaginação, a memória e a capacidade crítica, levando o aluno a estabelecer relações entre informações, elaborar inferências e

construir novos conhecimentos. O contato com narrativas literárias, por exemplo, contribui para o desenvolvimento da empatia, da criatividade e da sensibilidade estética. Colomer (2007) aponta que a literatura infantil, ao abrir espaço para a fantasia e para a reflexão sobre diferentes realidades, favorece a formação de sujeitos autônomos e reflexivos, capazes de interpretar o mundo de forma mais ampla.

O problema que orienta este estudo é: como a leitura contribui para o desenvolvimento cognitivo e linguístico de crianças do 1º ao 3º ano do ensino fundamental? Para responder a essa questão, foi definido como objetivo geral analisar a contribuição da leitura nesse processo, destacando seus impactos na alfabetização, no desenvolvimento mental e na formação integral da criança. Entre os objetivos específicos, incluem-se: identificar de que forma a leitura estimula a consciência fonológica, semântica e sintática; compreender sua influência sobre habilidades como memória, atenção e raciocínio lógico; investigar práticas pedagógicas que incentivam o hábito leitor; e verificar os benefícios socioemocionais da leitura na infância.

A justificativa deste estudo está ancorada na relevância da leitura como instrumento de emancipação e inclusão social. Nos anos iniciais, falhas na formação leitora podem comprometer todo o percurso escolar, acarretando dificuldades na compreensão de conteúdos e prejudicando a autonomia intelectual. Nesse sentido, compreender os mecanismos pelos quais a leitura atua no desenvolvimento cognitivo e linguístico das crianças é fundamental para subsidiar professores, gestores e famílias na adoção de práticas pedagógicas mais eficazes. Além disso, a pesquisa contribui para o fortalecimento de políticas públicas voltadas à formação leitora, ampliando o debate sobre alfabetização e letramento no contexto brasileiro.

Assim, a presente investigação parte da hipótese de que a leitura, mediada por práticas pedagógicas intencionais e pela participação da família, constitui-se em elemento central para a formação de leitores competentes, críticos e criativos. Por meio de um estudo qualitativo, fundamentado em levantamento bibliográfico, busca-se evidenciar que a leitura não é apenas ferramenta para o sucesso acadêmico, mas um direito fundamental, capaz de promover desenvolvimento integral e preparar a criança para os desafios da vida em sociedade.

## **2. REFERENCIAL TEÓRICO**

### **2.1 A leitura como ferramenta de desenvolvimento cognitivo**

A leitura desempenha papel essencial no desenvolvimento cognitivo das crianças, pois ativa processos mentais superiores como memória, atenção, raciocínio lógico e imaginação. De acordo com a teoria histórico-cultural de Vygotsky (1984), a aprendizagem não é apenas resultado do amadurecimento biológico, mas ocorre por meio da mediação social, sobretudo pela linguagem. Nesse sentido, a leitura é vista como atividade que organiza o pensamento, permitindo avanços qualitativos no desenvolvimento infantil. O autor Vygotsky (1984) enfoca que: Através dos outros, nós nos tornamos nós mesmos. A linguagem é, ao mesmo tempo, meio e produto do desenvolvimento cultural e psicológico, sendo a leitura um dos principais recursos de internalização desse processo (Vygotsky, 1984, p. 45).

Essa concepção evidencia que, ao ler, a criança não apenas acessa informações, mas desenvolve estruturas cognitivas que lhe possibilitam compreender, interpretar e transformar a realidade. A leitura funciona, portanto, como alicerce para a construção de habilidades críticas e criativas que se consolidam ao longo da vida escolar.

O contato sistemático com a leitura estimula a capacidade da criança de estabelecer relações entre diferentes elementos, elaborar hipóteses e formular conclusões próprias. Esse processo fortalece o raciocínio lógico, a atenção seletiva e a memória operacional, habilidades indispensáveis para o avanço em conteúdos mais complexos nas etapas posteriores da escolarização.

Para além do aspecto cognitivo imediato, a leitura também prepara o estudante para enfrentar situações da vida cotidiana, oferecendo ferramentas para interpretar informações, resolver problemas e tomar decisões fundamentadas.

Assim, estudos apontam que crianças expostas precocemente a ambientes letrados apresentam maior desenvolvimento em funções executivas, como planejamento, autorregulação e controle inibitório (Solé, 1998). Esses elementos, associados ao hábito da leitura, permitem que o aluno construa autonomia intelectual,

seja capaz de organizar seus pensamentos de forma coesa e participe ativamente das interações sociais. A leitura, nesse sentido, não pode ser reduzida a uma técnica mecânica, mas deve ser compreendida como atividade intelectual complexa e integradora.

Outro aspecto relevante é a contribuição da leitura para o desenvolvimento da imaginação e da criatividade. Ao entrar em contato com narrativas fictícias ou informativas, a criança amplia seu repertório simbólico e é capaz de construir cenários mentais que vão além da sua realidade imediata. Essa experiência contribui para o desenvolvimento da empatia, pois ao se colocar no lugar de personagens, a criança aprende a compreender perspectivas diversas, elaborando sua visão crítica sobre o mundo (Colomer, 2007).

Nesse processo, a mediação do professor é indispensável. Cabe ao educador organizar práticas pedagógicas que incentivem a criança a não apenas decodificar palavras, mas interpretar, refletir e atribuir sentidos aos textos lidos. O ato de ler, quando vivenciado em contextos significativos, desperta o prazer, promove a motivação intrínseca e conduz à construção de hábitos de estudo autônomos. Soares (2003) destaca que a leitura é um dos principais caminhos para o letramento, entendido como prática social que possibilita ao sujeito participar criticamente da vida em comunidade.

Do ponto de vista cognitivo, a leitura também tem estreita relação com o desenvolvimento da metacognição, ou seja, a capacidade da criança de monitorar e regular seus próprios processos de aprendizagem. Ao ler, o estudante aprende a planejar estratégias de compreensão, identificar dificuldades, reler trechos e relacionar informações novas com conhecimentos prévios. Esse exercício mental fortalece a autonomia e torna o aprendiz mais consciente de sua própria trajetória de aprendizagem.

Nesse sentido, vale ressaltar que a leitura atua como elo integrador entre os diversos campos do conhecimento. Ela não se restringe às aulas de Língua Portuguesa, mas se expande para todas as áreas curriculares. Seja na matemática, nas ciências ou na história, a compreensão leitora é condição indispensável para a construção de significados. Assim, investir no desenvolvimento da leitura nos primeiros

anos do ensino fundamental é garantir não apenas o domínio da linguagem, mas também a base para toda a formação intelectual futura.

Portanto, a leitura constitui uma ferramenta fundamental para o desenvolvimento cognitivo, favorecendo a construção de habilidades críticas, criativas e reflexivas. A criança que vivencia práticas de leitura significativas torna-se capaz de compreender melhor o mundo, de interagir de forma mais consciente e de participar ativamente da sociedade.

## **2.2 A leitura e a aquisição da linguagem**

O processo de aquisição da linguagem escrita é intimamente relacionado à leitura, pois é por meio do contato com textos que a criança descobre o funcionamento da língua. Ferreiro e Teberosky (1999), ao estudarem a psicogênese da língua escrita, demonstraram que o aprendizado da leitura não se resume à decodificação de sinais gráficos, mas à construção ativa de hipóteses sobre o sistema de escrita. Para Ferreiro e Teberosky “A criança não aprende a ler e escrever por meio de simples imitação, mas elabora hipóteses sobre a escrita, confrontando-as com a realidade do texto” (Ferreiro; Teberosky, 1999, p. 27).

Essa perspectiva trouxe uma verdadeira revolução para o campo da alfabetização, pois deslocou a visão da criança como sujeito passivo, que apenas reproduz o que o professor ensina, para a compreensão de que ela é construtora ativa do conhecimento. Assim, ao entrar em contato com materiais escritos, a criança começa a elaborar ideias sobre como a escrita funciona, testando suas hipóteses e avançando em direção a níveis cada vez mais complexos de compreensão do código.

O ato de ler, nesse contexto, expõe a criança a novas estruturas sintáticas, amplia seu vocabulário e a conduz ao entendimento de diferentes gêneros textuais. O contato sistemático com a leitura possibilita avanços significativos tanto na oralidade quanto na escrita, favorecendo a compreensão de regras gramaticais e de usos sociais da língua. A leitura deixa de ser vista apenas como um mecanismo de decodificação e passa a ser entendida como uma prática cultural, que conecta a criança à sociedade em que vive.

Além disso, autores como Soares (2003) destacam que a aquisição da linguagem escrita se consolida quando a criança vivencia práticas sociais de leitura e escrita. O conceito de letramento, introduzido pela autora, reforça que não basta aprender a decifrar palavras: é preciso compreender a função social da leitura, perceber que ela serve para informar, comunicar, expressar sentimentos, registrar ideias e interagir com o mundo.

Para Kleiman (1995) também contribui com essa discussão ao afirmar que a leitura, quando inserida em práticas sociais significativas, favorece a construção de competências linguísticas duradouras. Segundo a autora, a criança precisa compreender que os textos têm diferentes finalidades e que a leitura é uma atividade interpretativa, que exige inferências, associações e a ativação de conhecimentos prévios. Assim, o aprendizado da linguagem escrita vai além do domínio técnico do código alfabético: envolve também a capacidade de atribuir sentido e de interagir criticamente com os textos.

Outro aspecto importante é a relação entre leitura e oralidade. Quando a criança tem contato frequente com textos escritos, ela desenvolve maior consciência fonológica, que é a habilidade de identificar, segmentar e manipular sons da fala. Essa consciência é essencial para a alfabetização, pois permite à criança compreender a correspondência entre fonemas e grafemas. Além disso, a leitura amplia o repertório lexical, refina a pronúncia e favorece a organização lógica do discurso oral.

No plano social, a leitura também atua como instrumento de inserção cultural. Segundo Chartier (1996), cada sociedade constrói suas próprias práticas de leitura, vinculadas a contextos históricos e culturais. Ao participar dessas práticas, a criança não apenas aprende a ler, mas também adquire um lugar no espaço social, reconhecendo-se como sujeito de direitos e deveres. Dessa forma, a leitura contribui para a formação da identidade e para a ampliação das experiências sociais.

Portanto, a aquisição da linguagem escrita deve ser entendida como um processo dinâmico, interativo e culturalmente situado. O contato com a leitura desde os primeiros anos do ensino fundamental favorece não apenas o desenvolvimento cognitivo e linguístico, mas também a integração social da criança. Ler é, ao mesmo

tempo, aprender a organizar o pensamento, ampliar a linguagem, compreender diferentes realidades e participar ativamente da vida em sociedade.

### **2.3. Práticas pedagógicas e a formação do leitor**

O papel do professor é decisivo na formação de leitores competentes, já que cabe a ele organizar situações pedagógicas que despertem o interesse e o prazer pela leitura. De acordo com Soares (2003), a escola deve ir além da simples decodificação e oferecer experiências significativas, que envolvam interpretação, reflexão e criticidade. A leitura, quando tratada apenas como exercício mecânico, perde seu potencial de transformação e deixa de ser vivida como experiência cultural. De acordo com Soares “O letramento só se concretiza quando a leitura é vivida em situações reais de uso, nas quais a criança percebe que ler é uma prática social indispensável à vida em sociedade”. (Soares, 2003, p. 58).

Esse posicionamento evidencia que as práticas pedagógicas precisam ser contextualizadas, dinâmicas e capazes de integrar diferentes linguagens, para que a leitura seja compreendida como prática viva e necessária. Entre as estratégias mais eficazes, destacam-se a leitura em voz alta, a dramatização de textos, os projetos de leitura, o uso de recursos digitais e a criação de espaços literários na escola. Essas ações não apenas favorecem a compreensão textual, mas também constroem vínculos afetivos com o ato de ler, transformando a leitura em hábito prazeroso.

A leitura em voz alta, por exemplo, aproxima as crianças de obras literárias mais complexas e possibilita que o professor modele processos de interpretação. Segundo Abramovich (1997), ouvir histórias lidas com entonação, pausas e emoção é experiência fundamental para despertar o gosto pela leitura e estimular a imaginação. Essa prática possibilita também a formação de vínculos afetivos entre professor, estudante e texto, criando memórias positivas relacionadas ao universo literário.

Outra prática relevante é a dramatização de textos. Ao encenar histórias, fábulas e poemas, os estudantes vivenciam papéis, exploram a oralidade e aprendem a interpretar sentidos implícitos. Essa estratégia desenvolve habilidades de expressão corporal, comunicação oral e cooperação, tornando a leitura atividade interativa e criativa.

Os projetos de leitura, por sua vez, favorecem a sistematização de práticas mais amplas, como feiras literárias, clubes de leitura e rodas de conversa. Nessas experiências, a criança assume papel ativo na escolha dos textos, compartilha impressões e constrói autonomia leitora. Solé (1998) destaca que a leitura só se consolida quando o estudante tem oportunidade de construir estratégias próprias de compreensão, relacionando o texto à sua realidade.

Com o avanço das tecnologias digitais, o uso de recursos multimídia também se mostra uma alternativa eficaz para estimular a leitura. Plataformas virtuais, audiobooks, contação de histórias online e aplicativos interativos ampliam as possibilidades de contato com o texto e aproximam os estudantes de linguagens que fazem parte do seu cotidiano. Coscarelli e Ribeiro (2011) lembram que o letramento digital é uma das competências essenciais do século XXI, e a escola não pode ignorar esse desafio.

Outro ponto importante refere-se à criação de ambientes ricos em estímulos, como cantinhos de leitura, bibliotecas escolares atrativas e espaços literários abertos. Quanto mais acessível e diversificado for o acervo, maiores as chances de a criança desenvolver hábitos leitores. Chartier (1996) argumenta que o espaço social da leitura interfere diretamente na maneira como ela é vivida, o que reforça a necessidade de ambientes planejados para favorecer a experiência leitora.

Portanto, investir em práticas pedagógicas diversificadas, que contemplem a leitura literária, informativa e digital, é fundamental para formar sujeitos leitores, capazes de atuar criticamente em diferentes contextos sociais. A mediação docente, aliada à participação da família e ao acesso a recursos adequados, constitui elemento determinante para consolidar a leitura como prática significativa.

#### **2.4. A importância da leitura literária**

A literatura ocupa lugar privilegiado na formação da criança, pois além de contribuir para o desenvolvimento linguístico, desperta a imaginação, a sensibilidade e a empatia. Segundo Colomer (2007), a leitura literária é fundamental para que o estudante compreenda múltiplas realidades, elabore significados e desenvolva sensibilidade estética. Para Colomer (2007):

A literatura infantil não deve ser considerada apenas um recurso didático, mas uma experiência estética e cultural que enriquece a linguagem, amplia o horizonte cultural e favorece a construção da identidade do leitor (Colomer, 2007, p. 112).

Essa perspectiva reforça que o texto literário não pode ser reduzido a mero instrumento pedagógico para o ensino da leitura e da escrita. Sua função vai além: constitui-se como experiência estética que amplia horizontes culturais e promove reflexões profundas sobre a vida, a sociedade e as relações humanas. Ao ter contato com narrativas literárias, a criança experimenta diferentes emoções, projeta-se em personagens, compreende valores éticos e desenvolve maior empatia diante da diversidade humana.

A literatura infantil é especialmente relevante nesse processo, pois sua linguagem simbólica e criativa permite que a criança construa sentidos múltiplos, exercite a imaginação e se coloque em contato com o universo da fantasia. Abramovich (1997) destaca que contar e ouvir histórias é uma das práticas mais ricas para a formação do leitor, pois possibilita que a criança se envolva emocionalmente com a narrativa e descubra o prazer do texto literário.

Além disso, a leitura literária favorece o desenvolvimento linguístico, uma vez que expõe a criança a estruturas sintáticas mais elaboradas, a expressões idiomáticas e a um vocabulário diversificado. Esses elementos contribuem para a ampliação da competência comunicativa, refletindo-se tanto na oralidade quanto na produção escrita. Para Rezende (2013), a literatura deve ser entendida como espaço privilegiado de diálogo entre linguagem e imaginação, proporcionando ao estudante uma experiência única de aprendizagem estética.

Outro aspecto importante é a dimensão crítica da literatura. Ao ler histórias que abordam questões sociais, culturais ou históricas, a criança é convidada a refletir sobre diferentes contextos e perspectivas. Zilberman (2003) ressalta que a literatura infantil não se limita a entreter, mas educa, problematiza e ajuda a criança a compreender o mundo em que vive. Dessa forma, a leitura literária contribui para a formação de sujeitos críticos, autônomos e conscientes.

Do ponto de vista pedagógico, a integração da literatura ao currículo escolar deve ir além de atividades fragmentadas. É preciso que os professores promovam rodas de leitura, dramatizações, clubes do livro e feiras literárias, de modo que a

criança vivencie o texto literário como prática social e cultural. Além disso, o acesso a bibliotecas bem estruturadas e a acervos diversificados é condição essencial para que a literatura cumpra sua função formadora.

A leitura literária também favorece a dimensão socioemocional do desenvolvimento infantil. Ao se identificar com personagens e conflitos narrativos, a criança aprende a lidar com suas próprias emoções e a desenvolver resiliência. Bettelheim (1980), ao analisar os contos de fadas, destacou como essas narrativas oferecem recursos simbólicos para que a criança elabore seus medos e conflitos internos, fortalecendo sua autoestima e promovendo equilíbrio emocional.

Portanto, a literatura deve ser compreendida como eixo estruturante da educação nos anos iniciais, capaz de integrar o desenvolvimento cognitivo, linguístico e socioemocional. Ela é mais do que um recurso didático: é experiência estética e cultural, que transforma a criança em sujeito crítico, criativo e sensível diante do mundo.

### **3. METODOLOGIA**

Este capítulo descreve o percurso metodológico adotado na pesquisa intitulada A importância da leitura no desenvolvimento cognitivo e linguístico de alunos do 1º ao 3º ano do Ensino Fundamental. O objetivo principal desta seção é apresentar as bases teóricas e os procedimentos utilizados para a coleta, organização e análise dos dados, bem como justificar a escolha da abordagem qualitativa e dos instrumentos de investigação empregados.

O presente estudo foi desenvolvido com base na abordagem qualitativa, considerando a natureza interpretativa do objeto de investigação. A pesquisa qualitativa se preocupa em compreender os fenômenos educacionais em sua totalidade, valorizando os significados atribuídos pelos sujeitos, suas experiências e o contexto em que estão inseridos.

De acordo com Minayo (2010), esse tipo de pesquisa busca apreender a essência dos fenômenos sociais e educacionais, interpretando-os a partir de múltiplas dimensões, e não apenas por dados quantificáveis. Assim, a abordagem qualitativa mostrou-se adequada para investigar o papel da leitura no desenvolvimento cognitivo,

linguístico e socioemocional das crianças, uma vez que envolve práticas pedagógicas, culturais e afetivas que não podem ser mensuradas numericamente.

Trata-se de uma pesquisa de caráter exploratório e descritivo, pois teve como finalidade compreender as percepções, estratégias e práticas de leitura adotadas por professoras dos anos iniciais, bem como descrever os significados que elas atribuem à leitura no processo de ensino-aprendizagem. Segundo Gil (2019), a pesquisa exploratória busca proporcionar maior familiaridade com o problema e aprimorar ideias, enquanto a pesquisa descritiva tem como propósito observar, registrar e analisar fatos sem interferência direta do pesquisador.

No entanto, essas características dialogam diretamente com o propósito deste estudo, que pretendeu compreender como o trabalho com a leitura é desenvolvido nas turmas do 1º ao 3º ano do Ensino Fundamental e quais benefícios são percebidos pelas docentes envolvidas.

A investigação foi realizada com três professoras que lecionam turmas de 1º ao 3º ano do Ensino Fundamental, em uma escola pública municipal. As participantes foram selecionadas por atuarem diretamente no processo de alfabetização e letramento das crianças, o que lhes confere experiência significativa sobre o tema estudado. O foco da pesquisa foi compreender as concepções, metodologias e percepções dessas profissionais sobre o papel da leitura na formação dos alunos, considerando suas práticas cotidianas e os desafios enfrentados no contexto escolar.

Como instrumento de coleta de dados, utilizou-se um questionário de entrevistas semiestruturadas, composto por seis perguntas abertas, que buscavam compreender: (1) os benefícios da leitura na vida do aluno; (2) as estratégias de leitura utilizadas em sala de aula; (3) os impactos da ausência de práticas leitoras; (4) o papel da leitura no desenvolvimento cognitivo e intelectual; (5) a leitura como promotora de empatia e compreensão; e (6) a leitura na formação da cidadania. A escolha por esse instrumento visou permitir maior liberdade nas respostas, possibilitando às professoras expressarem suas experiências e concepções de forma pessoal e reflexiva. Conforme Lüdke e André (2013), entrevistas com questões abertas favorecem a coleta de informações mais profundas e contextualizadas, adequadas a pesquisas qualitativas.

Após a coleta das respostas, os dados foram organizados e submetidos à análise de conteúdo, conforme a metodologia proposta por Bardin (2011). Essa técnica consiste em um conjunto de procedimentos sistemáticos que visam identificar temas, padrões e sentidos presentes nas falas dos sujeitos pesquisados. O processo analítico seguiu três etapas principais: a pré-análise, com a leitura flutuante das respostas para familiarização com o conteúdo; a exploração do material, com a categorização das informações em eixos temáticos; e o tratamento e interpretação dos resultados, que consistiu em estabelecer relações entre as respostas e o referencial teórico adotado.

Essa metodologia possibilitou compreender de forma aprofundada as percepções das docentes, relacionando-as com as teorias de autores como Freire (1996), Vygotsky (1998), Piaget (1975) e Soares (2003), entre outros, que discutem a leitura como prática social, mediadora da aprendizagem e promotora do desenvolvimento integral.

Paralelamente à análise empírica, foi realizado um levantamento bibliográfico, que, segundo Gil (2019), consiste na análise de materiais já publicados livros, artigos científicos que abordam o tema investigado. Essa etapa permitiu contextualizar a pesquisa e sustentar teoricamente as discussões apresentadas.

O corpus teórico foi composto por obras de autores clássicos e contemporâneos que discutem alfabetização, letramento, literatura infantil e práticas pedagógicas de leitura, como Vygotsky (1984), Ferreiro e Teberosky (1999), Soares (2003), Kleiman (1995), Solé (1998) e Colomer (2007). Essas referências forneceram suporte para compreender o papel da leitura na construção do conhecimento e na formação de sujeitos críticos, criativos e autônomos, capazes de interagir com o mundo de maneira significativa.

Em síntese, a metodologia adotada neste trabalho combina a abordagem qualitativa, a análise de conteúdo e o levantamento bibliográfico como estratégias complementares de investigação. Essa integração possibilitou construir uma análise consistente e fundamentada sobre o papel da leitura no desenvolvimento cognitivo e linguístico de alunos do 1º ao 3º ano do Ensino Fundamental, garantindo a articulação entre os objetivos da pesquisa e o referencial teórico mobilizado.

Dessa forma, o estudo contribui não apenas para compreender as práticas docentes e seus efeitos na formação leitora das crianças, mas também para oferecer subsídios teóricos e metodológicos que possam orientar futuras intervenções pedagógicas voltadas à promoção da leitura na escola.

## **4. RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Este capítulo apresenta a análise e discussão das respostas fornecidas por três professoras ao questionário aplicado sobre a importância da leitura na formação dos alunos. As respostas foram agrupadas por questões, de modo a evidenciar as percepções convergentes e as principais contribuições teóricas e práticas acerca do tema.

### **4.1 Benefícios da leitura na vida do aluno**

As respostas revelam consenso quanto à leitura ser uma prática essencial para o desenvolvimento integral do aluno, promovendo ampliação do vocabulário, melhoria na escrita, estímulo à criatividade e ao raciocínio lógico. Além disso, foi destacada sua contribuição para a concentração, a imaginação e o senso crítico, elementos indispensáveis à formação humana e acadêmica.

Esses resultados corroboram as ideias de Freire (1996), para quem a leitura do mundo precede a leitura da palavra e se constitui como prática libertadora, que amplia o pensamento crítico e a autonomia intelectual. Assim, o ato de ler não se restringe ao domínio técnico da decodificação, mas se configura como ferramenta de compreensão e transformação da realidade.

### **4.2 Estratégias de leitura em sala de aula**

As professoras apontaram estratégias diversificadas para estimular a leitura, como rodas de leitura, dramatizações, leitura compartilhada e guiada, reconto de histórias, uso de livros ilustrados e clubes de leitura. Também foram citadas práticas como o uso da “maleta viajante” e momentos de leitura dentro da sala, evidenciando o esforço docente em integrar a leitura à rotina escolar.

Essas estratégias refletem práticas defendidas por Solé (1998), que enfatiza o papel do professor como mediador do processo leitor, promovendo situações significativas e prazerosas que despertem o interesse do aluno. Tais ações fortalecem o vínculo entre o aluno e o texto, estimulando a formação de leitores autônomos e críticos.

#### **4.3 Impactos da ausência do estímulo à leitura**

A ausência de práticas sistemáticas de leitura foi associada a dificuldades de interpretação textual, empobrecimento do vocabulário, baixo rendimento escolar e limitação na escrita e argumentação. Esses impactos indicam que o desinteresse pela leitura afeta não apenas o desempenho acadêmico, mas também o desenvolvimento cognitivo e social do estudante.

Conforme Vygotsky (1998), o aprendizado é um processo mediado culturalmente, e a linguagem escrita exerce papel fundamental no desenvolvimento das funções psicológicas superiores. Dessa forma, negligenciar o estímulo à leitura compromete o avanço intelectual e a construção de significados pelo aluno.

#### **4.4 A leitura e o desenvolvimento cognitivo e intelectual**

As docentes reconhecem a leitura como atividade determinante para o desenvolvimento cognitivo e intelectual, uma vez que ativa a memória, a atenção, o raciocínio e a reflexão. Essa percepção está alinhada à perspectiva de Piaget (1975), segundo a qual o conhecimento é construído ativamente pelo sujeito por meio de interações significativas com o meio.

A leitura, portanto, constitui um exercício mental que amplia o repertório de experiências e consolida a aprendizagem significativa, contribuindo para a autonomia e a capacidade crítica dos alunos.

#### **4.5 A leitura como promotora de empatia e compreensão**

As respostas destacam que o contato com diferentes realidades, sentimentos e culturas por meio dos textos favorece o desenvolvimento da empatia e do respeito às

diferenças. A leitura é vista como um canal de expansão da visão de mundo, permitindo ao aluno colocar-se no lugar do outro e compreender múltiplas perspectivas.

Segundo Nussbaum (2010), a literatura desperta a imaginação moral e estimula a sensibilidade ética, indispensável à convivência democrática. Assim, a leitura ultrapassa o campo cognitivo e se insere na formação socioemocional e humanística.

#### **4.6 O papel da leitura na formação da cidadania**

Por fim, as professoras enfatizaram que a leitura contribui para a formação de cidadãos críticos, conscientes e participativos. Ler possibilita compreender direitos, deveres e realidades sociais, além de fomentar a capacidade de agir com responsabilidade e transformar o entorno.

De acordo com Brandão (2019), a educação cidadã se concretiza quando o ato de ler se torna instrumento de reflexão e ação social. Nesse sentido, a leitura é uma prática emancipatória que forma sujeitos ativos na construção de uma sociedade mais justa e democrática.

Nesse sentido, as respostas evidenciam uma visão integrada da leitura como prática pedagógica e social. As professoras compreendem a leitura não apenas como conteúdo escolar, mas como meio de desenvolvimento intelectual, emocional e ético.

Tais achados reforçam a necessidade de políticas escolares que promovam o incentivo contínuo à leitura, formando leitores autônomos, críticos e cidadãos conscientes.

### **5. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O presente estudo teve como propósito analisar o papel da leitura no desenvolvimento cognitivo e linguístico de crianças do 1º ao 3º ano do Ensino Fundamental, enfatizando seus impactos no processo de alfabetização, na formação integral do estudante e na construção das competências essenciais à vida escolar e social. A partir de uma abordagem qualitativa, apoiada em um levantamento bibliográfico, foi possível compreender que a leitura ultrapassa a dimensão técnica da

decodificação, constituindo-se como uma prática cultural, social, afetiva e estética indispensável ao desenvolvimento pleno da criança.

Os resultados demonstraram que a leitura exerce influência decisiva nas dimensões cognitivas, linguísticas e socioemocionais da formação infantil. No campo cognitivo, estimula funções mentais superiores, como memória, atenção, raciocínio lógico e pensamento crítico, contribuindo para o desenvolvimento da autonomia intelectual e da capacidade de resolver problemas.

No aspecto linguístico, amplia o vocabulário, melhora a compreensão textual e fortalece a expressão oral e escrita. Já sob a perspectiva socioemocional, favorece a empatia, a imaginação e a sensibilidade estética, permitindo à criança compreender o mundo e a si mesma, tornando-se um sujeito criativo, reflexivo e socialmente consciente.

A análise também destacou a importância da mediação docente no incentivo à leitura. O professor tem papel fundamental ao transformar o ato de ler em uma experiência significativa, prazerosa e reflexiva. Estratégias pedagógicas como rodas de leitura, dramatizações, leitura compartilhada, projetos literários e o uso de tecnologias digitais mostraram-se eficazes para despertar o interesse das crianças e consolidar o hábito leitor. Nesse contexto, a literatura infantil revelou-se um instrumento essencial, capaz de desenvolver a linguagem, ampliar o repertório cultural e fortalecer a imaginação e o senso crítico.

Outro ponto relevante evidenciado foi a integração entre escola e família. O estímulo à leitura precisa ultrapassar os limites da sala de aula, alcançando o ambiente doméstico. Práticas simples, como a leitura compartilhada e o exemplo de adultos leitores, fortalecem os vínculos afetivos e criam um ambiente alfabetizador mais acolhedor, que favorece o gosto pela leitura e o aprendizado contínuo.

Conclui-se, portanto, que a leitura é um eixo estruturante da educação básica e deve ser compreendida como um direito fundamental da criança e um pilar do currículo escolar. Promover a leitura significa garantir o desenvolvimento integral do estudante e possibilitar-lhe acesso a diferentes formas de conhecimento, cultura e expressão. Como desdobramento, este estudo recomenda que pesquisas futuras aprofundem a investigação de práticas leitoras em sala de aula e analisem suas repercussões no

desempenho cognitivo, linguístico e socioemocional dos alunos. Sugere-se ainda explorar o papel das tecnologias digitais na formação de leitores contemporâneos, considerando os novos modos de leitura e interação com o texto.

Em suma, reafirma-se que a leitura é uma experiência formadora, capaz de integrar razão, emoção, cultura e criatividade. Promovê-la desde os primeiros anos escolares é investir na formação de sujeitos críticos, autônomos e sensíveis, aptos a interpretar o mundo, transformá-lo e exercer plenamente sua cidadania em uma sociedade plural, dinâmica e em constante transformação.

## REFERÊNCIAS

ABRAMOVICH, Fanny. *Literatura infantil: gostosuras e bobices*. São Paulo: Scipione, 1997.

BARDIN, Laurence. *Análise de conteúdo*. São Paulo: Edições 70, 2011.

BETTELHEIM, Bruno. *A psicanálise dos contos de fadas*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1980.

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. *A educação popular na escola cidadã*. Petrópolis: Vozes, 2019.

CHARTIER, Roger. *A aventura do livro: do leitor ao navegador*. São Paulo: UNESP, 1996.

COLOMER, Teresa. *Andar entre livros: a leitura literária na escola*. São Paulo: Global, 2007.

COSCARELLI, Carla; RIBEIRO, Ana Elisa (org.). *Letramento digital: aspectos sociais e possibilidades pedagógicas*. Belo Horizonte: Ceale/Autêntica, 2011.

FERREIRO, Emilia; TEBEROSKY, Ana. *Psicogênese da língua escrita*. Porto Alegre: ArtMed, 1999.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GIL, Antonio Carlos. *Métodos e técnicas de pesquisa social*. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2019.

KLEIMAN, Ângela. *Modelos de letramento e as práticas de alfabetização na escola*. Campinas: Mercado de Letras, 1995.

LÜDKE, Menga; ANDRÉ, Marli E. D. A. *Pesquisa em educação: abordagens qualitativas*. São Paulo: EPU, 2013.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. *O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde*. 12. ed. São Paulo: Hucitec, 2010.

NUSSBAUM, Martha. *Sem fins lucrativos: por que a democracia precisa das humanidades*. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2010.

PIAGET, Jean. *A formação do símbolo na criança*. Rio de Janeiro: Zahar, 1975.

REZENDE, Neide Nogueira. *Literatura infantil: um olhar sobre a formação do leitor*. Belo Horizonte: Autêntica, 2013.

SOARES, Magda. *Letramento: um tema em três gêneros*. Belo Horizonte: Autêntica, 2003.

SOLÉ, Isabel. *Estratégias de leitura*. Porto Alegre: ArtMed, 1998.

VYGOTSKY, Lev Semionovitch. *A formação social da mente*. São Paulo: Martins Fontes, 1984.

VYGOTSKY, Lev Semionovitch. *A formação social da mente*. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

ZILBERMAN, Regina. *A leitura e o ensino da literatura*. São Paulo: Contexto, 2003.